

REVISTA ELETRÔNICA

# SABERES MÚLTIPLOS

ISSN 2359-6074 • VOLUME 18 • AGOSTO 2024; 10 (18)



**UNIG**  
UNIVERSIDADE IGUAÇU

## CORPO EDITORIAL

### Editor Chefe

Paula Alessandra de Souza Mantilla Giehl (UNIG)

### Supervisão Editorial

Edith Maria Marques Magalhães (UNIG/UFRJ)  
Paula Alessandra de Souza Mantilla Giehl (UNIG)

### Conselho Editorial Científico

Adalgisa Mafra Moreno (UNIG)	Ilda Maria Baldanza Duarte (UNIG)
Alexander Eduardo Cayturo Villegas (UNIG)	José Luiz Gatto Pereira (UNIG)
Aline Mota de Barroa Marcellini (UCB)	Leandro Jorge Duclos Costa (UEG/UNESA-GO)
Ana Valéria de Figueiredo da Costa (UERJ/UNESA-RJ)	Leonardo Andrade Guimarães (UNIG)
Anabelle Loivos Considera (UFRJ)	Leonor Maria de Lima Torres (UM / IE – Portugal)
André Costa Ferreira (UNIG)	Lindinei Rocha Silva (IFRJ)
André Luiz Ferreira de Oliveira (IFRN)	Marcos Paulo Mendes de Araújo (FUCAI / SEMED – AM)
André Nemi Conforte (UERJ)	Márcia Lisboa (UERJ)
Andrea Bittencourt de Santana Teixeira (UNIG)	Maria Aparecida Campos Mamede Neves (PUC-RJ)
Anderson Borba Rodrigues (UNIG/FABA)	Maria Celeste Reis Fernandes (UNIVALE/UFMG)
Antonio Luís dos Santos Lima (UNISUAM)	Maria Cristina Cardoso Ribas (UERJ)
Antônio Neres Norberg (UNIABEU/ FAMESC/FTESM)	Mayra Lima Vieira (UNIABEU)
Arthur Vianna Ferreira (UERJ)	Mônica Pinheiro Fernandes (UFRRJ)
Bianca Corrêa Lessa Manoel (UNESA/SEMED-NI)	Paulo César Silva de Oliveira (UERJ)
César Bernardo Ferreira (SEDUC)	Paulo Henrique Moura (UNIG)
Cristina Novikoff (CEP/FDC)	Paulo Roberto Blanco Moreira Norberg (FAMESC)
Danúbia de Sá Caputo (UERJ/FABA)	Ramon Missias-Moreira (UNIVASF)
Denise Abigail Brito Freitas Rocha (UEB/FMN)	Rebeca Carocha Seixas (IFRN)
Denilson Costa Soares (UNIG)	Sérgio Vale da Paixão (IFPR)
Elaine Cristina de Souza Lima (UCB)	Simony Ricci Coelho (UNIG)
Fabiana de Sousa Pugliese (UNIG)	Shirley de Souza Gomes Carreira (UERJ)
Fabiano Sanches Guerra (UNIABEU/ EsSEx)	Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa (UNESA-RJ)
Fabio Barbosa Batista (UNIG)	Valéria Leite de Aquino (UERJ)
Helenice Gonçalves Maia (UNESA)	

## SUMÁRIO

**PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA DE MINICONTOS EM SALA DE AULA **03****

*Luciano Dias de Sousa<sup>1</sup>, Mileane Andrade Azevedo<sup>2</sup>, Priscila Ramos Gouvêa<sup>3</sup>, Pedro Paulo Dias<sup>3</sup>,  
Fabiula Fabri Azevedo<sup>4</sup>.*

**ANTICONCEPCIONAIS: RISCOS E BENEFÍCIOS E A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA ADEQUADA **13****

*Luã Otavio Fernandes Teixeira<sup>1</sup>, Leonardo Guimarães<sup>1</sup>.*

**ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO EM SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE **22****

*Silvio da Silva Lima<sup>1</sup> e Fabiana de Souza Pugliese<sup>1</sup>.*

**ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO FRENTE AO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO **31****

*Felipe Ramos dos Santos<sup>1</sup>, Fabiano Lacerda Carvalho<sup>1</sup>.*

## PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA DE MINICONTOS EM SALA DE AULA

### PRACTICE OF READING AND WRITING SHORT STORIES IN THE CLASSROOM

Luciano Dias de Sousa<sup>1</sup>, Mileane Andrade Azevedo<sup>2</sup>, Priscila Ramos Gouvêa<sup>3</sup>, Pedro Paulo Dias<sup>3</sup>,  
Fabiula Fabri Azevedo<sup>4</sup>.

Universidade do Estado de Minas Gerais

1- Instituto de Educação Eliana Duarte da Silva Breijão

2- Escola Estadual Doutor Jonas de Faria Castro

3- Escola Estadual Melo Viana

**Autor Correspondente:**

Luciano Dias de Sousa

E-mail: poesiaeci@gmail.com

### RESUMO

O tema deste estudo é sobre o gênero discursivo literário miniconto, como prática de leitura e escrita em sala de aula. Com o acesso cada vez mais intenso à internet, alguns gêneros textuais começam a fazer parte da rotina dos leitores dessa geração, visto que, hoje cada vez mais leitores estão habituados a utilizarem a internet como suporte para leitura. Valendo desse princípio, o estudo aborda o gênero textual miniconto; partindo do conceito para proposta de ensino-aprendizagem em sala de aula. Para isso, optou-se em analisar dois minicontos como exemplos interpretativos, dando ênfase à leitura e sua produção escrita. A pesquisa apresenta um enfoque qualitativo-interpretativo com os pressupostos teóricos de Tvares (2023), Bueno (2021), Spalding (2008), Marcuschi (2008), entre outros.

**Palavras-chave:** minicontos, gêneros textuais, leitura, escrita.

### ABSTRACT

The theme of this study is about the literary discursive genre short story, as a reading and writing practice in the classroom. With increasingly intense access to the internet, some textual genres are beginning to be part of the routine of readers of this generation, since today more and more readers are used to using the internet as a support for reading. Using this principle, the study addresses the textual genre short story; starting from the concept for the proposal of teaching-learning in the classroom. For this, it was decided to analyze two short stories as interpretative examples, emphasizing reading and its written production. The research presents a qualitative-interpretative approach with the theoretical assumptions of Tvares (2023), Bueno (2021), Spalding (2008), Marcuschi (2008), among others.

**Keywords:** short stories, textual genres, reading, writing.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atualmente, em meio à correria que vivemos no dia a dia, as mensagens e conteúdo de informação quanto mais curto e direto for, maior é a chance de o leitor conseguir acompanhar. Vivemos um momento em que a simplicidade da narrativa se torna mais acessível do que aquilo que é complexo e longo. A velocidade da modernização e a condensação de informações têm propiciado, no mundo virtual, o surgimento de gêneros textuais capazes de estabelecer diálogo com novas formas de comunicação, as quais se caracterizam, sobretudo, por fatores como imediatismo e objetividade nas mensagens. Esse fenômeno acaba exercendo forte influência no modo como as pessoas interagem e aprendem, propiciando também a economia de tempo por parte dos leitores na sociedade contemporânea.

À medida em que a sociedade exigia ações cada vez mais rápidas dos homens e mulheres, e se desenvolveu no sentido de lançar produtos e serviços que acompanhassem o ritmo frenético da forma de vida contemporânea, novos hábitos também foram surgindo, inclusive na leitura e mentalidade dos escritores e leitores. Não é à toa, então, que o miniconto, assim como o microconto, estejam ganhando cada vez mais visibilidade, e não só no formato impresso, mas sobretudo em um meio comum às novas gerações, ou seja, a internet (TVARES, 2023, p. 9).

Os usuários da internet têm utilizado a escrita, de maneira sucinta, com bastante frequência, e essa prática se tornou comum na elaboração de e-mails e mensagens pelas redes sociais e aplicativos como *WhatsApp*. A linguagem escrita utilizada se desenvolve através do uso de poucas palavras com o intuito de estabelecer uma comunicação rápida. Diante desse cenário, nos atentaremos a observar o que foi conceituado pela Literatura como miniconto, sendo uma narrativa construída com o uso restrito de palavras, um gênero textual que encontramos muito nas redes sociais.

Apesar da grande divulgação dos minicontos, principalmente nas redes sociais, esse gênero discursivo literário ainda não é muito conhecido e divulgado nas escolas. Por isso, com vistas ao ensino de Língua Portuguesa, é importante estudarmos esse gênero para oferecer mais subsídios aos professores quem queira trabalhar com ele em sala de aula, justificando a necessidade de uma análise de sua composição narrativa, já que são os minicontos, de certa maneira, influenciados pelo contexto histórico e social e pela visão da realidade contemporânea.

Este estudo tem como objetivo geral caracterizar o gênero textual miniconto como prática de leitura e escrita em sala de aula. Especificamente, o estudo busca, num primeiro momento, verificar como o miniconto se caracteriza como gênero; descrever as condições de produção e de circulação do gênero, suas temáticas e seu propósito comunicativo; enfim, busca caracterizar os aspectos sociocomunicativos dos minicontos. Num segundo momento, busca descrever a sua estrutura linguística e formas de utilizarmos nos aspectos de leitura e escrita em sala de aula.

Empreenderemos nosso trabalho baseando-nos, principalmente, nos pressupostos teóricos postulados por Tvares (2023), Bueno (2021), Spalding (2008), Marcuschi (2008), entre outros.

## 2. OS ASPECTOS SOCIOCOMUNICATIVOS DO MINICONTO

Nos anos 1980, os estudos voltados para o ensino-aprendizagem da língua escrita ampliou, o desenvolvimento social, cultural, econômico, político em nosso país durante o século XX, ganhou maior visibilidade e as muitas demandas de leitura e de escrita nas práticas sociais e profissionais,

gerando a necessidade de mais avançadas e diferenciadas habilidades de leitura e de escrita, o que exigiu, conseqüentemente, reformulação de objetivos e introdução de novas práticas no ensino da língua escrita na escola, de que é exemplo a grande ênfase que se passa a atribuir ao desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora e de produção de textos de uma ampla e variada de gêneros textuais e de usos sociais da língua escrita. É então que surge no contexto educacional o termo letramento.

O conceito de Letramento de acordo Soares (2005) está associado à prática social, assim como ela conceitua:

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (SOARES, 2005, p. 72).

O conceito de letramento refere-se às variadas práticas sociais em que a língua escrita e a leitura estão envolvidas, tomar um ônibus ou solicitar um transporte pelo aplicativo, assistir ao noticiário pela TV ou acessar as notícias pelos sites de redes sociais, escrever um bilhete ou mandar uma mensagem instantânea pelo *Whatsapp*, todas essas são práticas em que a leitura e a escrita se fazem presentes. As novas tecnologias contemporâneas fazem emergir novos tipos de texto que nos demandam novos letramentos, não é somente o letramento da letra (do verbal, das palavras), mas também o letramento das múltiplas linguagens (ou multiletramentos).

No geral, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) descreve que no Ensino Fundamental o estudante precisa compreender que a linguagem é, mais do que tudo, dinâmica e, portanto, deve constantemente participar desse processo de transformação. A BNCC apresenta como uma das competências relacionadas à linguagem o aluno ter condições compreender as linguagens sobre vários aspectos humanos e sociais.

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2018, p.65).

De acordo com Marcuschi (2008), a língua é vista como um conjunto de atividades sociais e históricas. Ela não pode ser regida como um sistema fechado, ignorando suas manifestações de uso. Desse modo, analisar a língua em um estudo dirigido a seus valores morfológicos ou sintáticos, por exemplo, tende a ser uma maneira generalizada, deixando de lado o contexto em que a língua é utilizada, as diversas situações de comunicação e a influência do contexto social e histórico em sua constituição.

Rojo e Barbosa (2015), nas esferas de atividade humana, a comunicação verbal não são estáticas, pois se transformam junto com as mudanças históricas, sociais e culturais e nem são estanques, já que estão relacionadas estreitamente e influenciando-se mutuamente, funcionando, muitas vezes, de maneira imbricada ou híbrida. As autoras apontam algumas características dos textos multimodais, próprios da contemporaneidade, argumentando que a multimodalidade deve ser levada

em conta para os efeitos de sentidos e para a análise de composição e de estilo dos textos contemporâneos, os quais estão cada vez mais hipermediatizado.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BRASIL, 2018, p.68).

Nos estudos dos gêneros, em *Estética da Criação Verbal*, Bakhtin (2011) os gêneros do discurso são amplamente maleáveis e adaptáveis às diversas formas de comunicação que se vinculam com as múltiplas atividades e esferas de interação humanas. Assim, essas atividades modificam a linguagem, a comunicação e os gêneros discursivos acompanham o mesmo movimento de configuração de um novo gênero.

Dessa forma, nas plataformas virtuais, a linguagem que representa e é dada através de um comportamento dinâmico e moderno de uso da linguagem. É dessas variadas esferas que surgem os enunciados, representação de gêneros e concretização de discursos, sempre únicos enquanto possibilidades de utilização da língua.

De acordo com a BNCC (2018), os multiletramentos; e as práticas da cultura digital no currículo contribuem para uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem. Dessa forma, contemplar cultura digital a diferentes linguagens e letramentos. Assim, podemos destacar,

Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente (BRASIL, 2018, p.70).

Considerando esse conjunto de princípios da BNCC sobre linguagens, os eixos de integração considerados a Língua Portuguesa, oralidade, leitura e escrita, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica, diferenças discursivas e sobre os modos de organização e gênero textuais, destacamos os minicontos ou microcontos.

Os minicontos começam a surgir no século XX como resultado de um processo de miniaturização do conto, como defende o estudioso Marcelo Spalding (2008). Podemos caracterizar o miniconto como um texto contemporâneo extremamente curto e conciso. São textos que podem tematizar múltiplos assuntos e contar diferentes tipos de histórias, mas que são majoritariamente conhecidos por sua natureza irreverente, inusitada, ambígua e provocadora. O interessante é observar como o gênero miniconto, antes estritamente verbal, estático e impresso, adentra o ciberespaço e, na atualidade, valendo-se das possibilidades tecnológicas e digitais contemporâneas, torna-se agora um gênero digital, interativo e principalmente multissemiótico.

Figura 1: Exemplo de miniconto



Disponível em:  
<https://www.blogs.unicamp.br/marcapaginas/2020/01/14/miniconto-s-e-minicontos-digitais-potencialidades-do-genero-para-o-desenvolvimento-dos-letramentos-e-dos-multiletramentos-por-matheusbueno/>

Spalding (2008) atribui a disseminação do miniconto à internet, devido ao tamanho adequado para a leitura na tela do computador, uma vez que a objetividade e a rapidez são características do mundo contemporâneo.

Para Tvares, o mini ou micronto é termo novo e assim ele o define:

O miniconto é um termo literário relativamente jovem, se comparado aos gêneros e formas textuais que o antecedem. As evidências mostram que esta forma literária está inserida em um processo de formação. Um dos consensos que ainda falta se chegar é na questão da nomenclatura quando comparado com o microconto. Apesar de alguns contistas e teóricos não fazerem distinção entre um e outro (TVARES, 2023, p. 6).

O miniconto provém de outro gênero já bastante conhecido: o conto. Contudo, o conto em sua estrutura se difere do miniconto em alguns aspectos. Dessa forma, exemplificar o gênero miniconto, da mesma forma que se analisa o conto, foge das concepções bakhtinianas de gênero, pois a especificidade contida em um não se parece genuinamente com o que se encontra no outro.

De fato, os minicontos são produções que conquistaram grande popularidade na contemporaneidade e, graças às novas tecnologias, podem ser encontrados em profusão na internet. São narrativas que incorporam o mundo urbano, veloz, saturado e hiperconectado no qual vivemos (BUENO, 2021, p.33.).

Outro ponto importante a ser discutido é a escolha do léxico para compor o miniconto. Com o uso restrito de palavras, os autores usam de recursos que permitem agilidade de leitura e ao mesmo tempo são capazes de obter entendimento na constituição do enunciado. Neles, é comum ocorrer o uso de polissemia (diferentes sentidos para o uso da mesma palavra) e a omissão de conjunções.

O miniconto, de maneira mais genérica, pode ser considerado como uma narrativa. Dessa maneira, inconscientemente, nos remetemos à formação do miniconto buscando eleger os princípios clássicos de um texto narrativo, contendo: narrador, personagem, enredo, tempo e espaço. Contudo, como já mencionado, o miniconto tem como característica conter poucas palavras, e a partir delas, estabelecer um propósito comunicativo.

É essencial adotarmos uma perspectiva de estudo que relacione a origem do miniconto ao conto, porque, assim, enfatizamos que os minicontos apresentam certas especificidades narrativas que os aproximam e os remetem especificamente ao conto. Desta maneira, não corremos o risco de erroneamente confundir nosso objeto de estudo com outros gêneros de textos breves e concisos (ditados, piadas, aforismos etc.) que, justamente por não apresentarem tais especificidades, não poderiam ser denominados como minicontos (BUENO, 2021, p.34.).

Com características composicionais próximas ao conto, apresenta uma particularidade narrativa, porém poderá explanar conteúdos que visam refletir, por exemplo, uma situação social contemporânea. O papel do leitor é essencial para compreensão da mensagem ao ler.

Ao destacarmos o importante papel que o leitor deve assumir ao ler uma microficção, estamos na verdade sublinhando as potencialidades do gênero miniconto como instrumento para a formação leitora de alunos dos mais diversos níveis escolares. Entendemos que a participação ativa do leitor é fundamental para a leitura e compreensão de todos os tipos de textos, literários ou não, mas acreditamos que os minicontos potencializam essa participação e, por essa razão, são interessantes textos a serem trabalhados nas escolas, a fim de que os estudantes possam desenvolver seus (multi)letramentos, seus letramentos literários e suas habilidades de leitura, sejam habilidades de compreensão ou habilidades de apreciação e réplica ativa (BUENO, 2021, p.47).

Os minicontos podem dar vazão à subjetividade dos alunos, podem gerar relevantes discussões sobre temas do cotidiano, podem fazer com que as crianças e adolescentes aprimorem suas capacidades de inferir, levantar e verificar hipóteses, investigar marcas textuais e seus efeitos de sentido.

### 3. MINICONTOS COMO ATIVIDADE DE LEITURA E ESCRITA

Considerando que toda obra literária precisa de leitores para preenchê-la de sentido, com os **minicontos** essa premissa não é diferente. Por isso, trabalhar com minicontos em sala de aula permite que estudantes, enquanto leitores, possam colocar-se criticamente diante do texto ficcional e das amplas possibilidades de interpretação deste.

Um miniconto precisa manter em sua estrutura narrativa uma quantidade mínima de caracteres, precisa trazer uma história que possibilite a construção de sentidos. A narratividade deve

manter uma a sequência das ações, o enredo curto e “direto ao ponto” fazendo que o leitor perceba que há uma história contada, sem detalhes, mas ainda assim uma narrativa literária. Elementos esses que tornam o gênero conciso, mas não menos literário que o conto.

Para pontuar os elementos que compõem a micronarrativa, vamos analisar dois minicontos, um de autor consagrado na Literatura Brasileira, Dalton Trevisan e outro de um autor contemporâneo Rodrigo Ciríaco, ambos minicontos de grande circulação nos livros didáticos e nas redes sociais. Dessa forma, vamos exemplificar primeiro o miniconto 86, de autoria do Trevisan e na sequência o de autoria de Ciríaco, miniconto *Maioridade*.

### 86

À saída da fábrica de bijuteria, a operária entregando a marmita suspeita:

- Ela faz barulho? Reviste. Pode Revistar. Veja quanta joia tem aí dentro.

- ...

- Só ossinho de galinha do meu almoço. (TREVISAN, Dalton. 11 ais. São Paulo. LPM.2000. p.92.)

A maioria dos textos de Dalton Trevisan é de confronto à sociedade e seus costumes, além da política e cultura. A violência, os tipos populares e os flagrantes da vida privada consolidam situações e personagens considerados grotescos pelo público. O autor Trevisan, descreve uma situação comum, mas desagradável, e obriga o leitor a se deparar com o que a sociedade costuma recusar, quando há essa opção.

O texto (86) é bem curto, mas provoca grande impacto sobre o leitor. Trevisan desenha uma situação que o trabalhador é humilhado e tem sua moralidade posta em dúvida. Ao mesmo tempo em que expõe a rotina dura de um trabalhador que precisa submeter a condições precárias de trabalho. O miniconto consegue levantar pontos de reflexão mesmo deixando imprecisões sobre o perfil detalhado das personagens.

Para compreender melhor a estrutura desse gênero, é importante chamar a atenção para a “narratividade” do miniconto, de maneira que os alunos percebam que há uma história sendo contada. Pois, posteriormente, na produção escrita, os alunos deverão se atentar a esse elemento, evitando incorrer na produção de versos poéticos ou aforismos na intenção de produzir um miniconto.

Agora vamos para o miniconto *Maioridade* de autoria de Ciríaco que assim o produziu:

### **Maioridade**

- Peste! Já chega! Vou convocar seus pais agora.

- Então chama, pode chamar, prussôra. Desde que nasci, num sei nada sobre eles...

(CIRÍACO, Rodrigo. Te pego lá fora. 2ª ed. São Paulo. Editora DSOP. 2014.)

No miniconto, podemos perceber que o autor utilizou uso de travessão, ponto de exclamação e interrogação. A pontuação ajuda na compreensão do texto e transmite a ideia de oralidade e de caráter de um diálogo, presente nas narrativas longas. Além de usar linguagem informal e sem rigor gramatical e expressões de xingamento ou desvio de linguagem (Peste/prussôra). O diálogo é entre

uma professora e um aluno que está se comportando de forma inadequada na sala, mas ao chamar a atenção do aluno é surpreendida pela resposta do mesmo. Em um texto curto, com narratividade com apenas dois personagens consegue provocar e criticar um dos problemas sociais do país que o abandono paterno e materno.

Em suma, o miniconto do autor Trevisan e do autor Ciríaco, são textos que possibilitam tanto um debate de suas temáticas críticas quanto no projeto de narratividade e linguagem para o trabalho em sala de aula.

Ensinar a escrever não é tarefa fácil. Muitos professores concordariam com essa afirmação, já que sabem o quanto é difícil fazer com que os alunos tenham interesse em produzir qualquer texto não é fácil. Nesse sentido, o miniconto tendo como principal característica a sua extensão pequena pode facilitar o trabalho e envolvimento do aluno na produção textual. Assim é importante uma sequência que envolva atividade em sala de aula: *pré-leitura, leitura, atividades orais de interpretação e debate, atividades escritas de interpretação*.

Ao propor uma produção textual, antes, pode desenvolver uma atividade de reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Estratégias de leitura. Apreciação e réplica. Nesse sentido, o aluno precisa ser capaz de interagir de forma eficiente de acordo com a estrutural textual, não sou reproduzindo ideias pré-concebidas e conceitos lexicais, mas avaliando e expressando linguisticamente no texto, de acordo com as habilidades que envolvem o processo de leitura e escrita, também descritas na BNCC.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (BRASIL, 2018, p.187).

Considerando que toda obra literária precisa de leitores para preenchê-la de sentido, com os minicontos essa premissa não é diferente. Por isso, trabalhar com minicontos em sala de aula permite que os alunos, enquanto leitores, possam colocar-se criticamente diante do texto ficcional e das amplas possibilidades de interpretação deste.

Os minicontos são um reflexo das sociedades hipermodernas, incorporando valores e representando temas contemporâneos, eles também são textos que, justamente em virtude de seu tamanho curto, se adaptam muito bem à internet e ao ciberespaço onde a propagação de textos breves, de maior divulgação e compartilhamento.

Além de absorverem preceitos contemporâneos e serem difundidos pela rede mundial de computadores, os minicontos unem-se às novas tecnologias de um segundo modo. Isso porque, muito mais do que apenas permitirem uma intensa proliferação de microficcões, a internet e os ambientes digitais atingem o gênero de forma mais profunda e modificam também sua

natureza, transformando sua aparência e a maneira como são acessados, lidos e produzidos (BUENO, 2021, p.54).

Nesse sentido, Spalding (2008) faz uma ressalva ao afirmar que o miniconto precisa ter certo grau de determinação para que o leitor possa preencher os seus vazios a partir da estrutura proposta. Logo, nesse gênero, o leitor torna-se coautor da produção literária.

De forma geral, ler e escrever com eficiência, ainda é um obstáculo para muitos alunos, assim, através diferentes planos de aulas, seja por meio de sequências didáticas ou outras metodologias ativas, atividades que vislumbrem o trabalho no qual possa superar etapas do aprendizado. O gênero miniconto, pode apresentar-se como um aliado nas aulas de leitura e escrita, por meio do qual possamos desenvolver a imaginação e expandir o horizonte dos jovens leitores e possibilitando o melhor desempenho da leitura e escrita.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade contemporânea vivencia inúmeros avanços tecnológicos digitais, novos desafios que demandam ações imediatas dos sujeitos das diversas esferas sociais. Devido às transformações culturais, as mudanças na maneira de comunicação, de informação, de interação tornaram-se visíveis e indispensáveis à diversidade de recursos digitais. A multimodalidade da linguagem empregada pelos cidadãos, inseridos nessa realidade, proporciona múltiplas possibilidades de leitura e de produção textual, favorecendo a progressão em conhecimentos linguísticos e culturais

Na atualidade, é possível afirmar que o público leitor tem apresentado, cada vez mais, um vasto interesse por leituras mais rápidas e dinâmicas devido à quantidade de informações provenientes do acesso às novas tecnologias. A maneira como acessamos e processamos os textos na atualidade tem passado por transformações, exigindo, assim, novos entendimentos de como a interpretação e a compreensão se faz presente em gêneros textuais recém-criados.

Os minicontos podem constituir uma forte ferramenta de motivação para os alunos no que se refere à produção, à interpretação e à leitura crítica de textos, com potencial para reduzir as fronteiras existentes entre os alunos e os gêneros literários tradicionalmente estudados produzidos na escola.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, Cláudia. **Minicontos e Minicontos Digitais: Potencialidades do Gênero para o Desenvolvimento dos Letramentos e dos Multiletramentos, por Matheus Bueno.** In: *Marcas páginas: Um blog sobre estudos literários.* Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/marcapaginas/2020/01/14/minicontos-e-minicontos-digitais-potencialidades-do-genero-para-o-desenvolvimento-dos-letramentos-e-dos-multiletramentos-por-matheus-bueno/>. Acesso em: 10 de janeiro de 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BUENO, Matheus Felipe Xavier. **Minicontos e minicontos digitais: potencialidades dos gêneros para o desenvolvimento dos letramentos e multiletramentos.** Campinas: Editora Unicamp / Publicações IEL, 2021.

Disponível em: <https://www.iel.unicamp.br/sites/default/files/iel/publicacoes/Minicontos2021.pdf>. Acesso em 13 de janeiro de 2025.

CIRÍACO, Rodrigo. **Te pegó lá fora**. 2ª ed. São Paulo. Editora DSOP. 2014

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Editora Parábola, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SPALDING, Marcelo. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Literaturas Brasileira, Portuguesa e Luso-africanas) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13816/000651683.pdf?sequence=1>. Acesso em: 8 de janeiro de 2024.

TREVISAN, Dalton. **11 ais**. São Paulo. LPM. 2000.

TVARES, Alexandra. **Miniconto: onde o implícito é tão importante quanto o dito**. Paraíba: Suplemento literário do Jornal A União: O Correio das Artes, 2023. Disponível em: <https://www.auniaopb.gov.br/servicos/correio-das-artes/edicao-digital-2023/correio-das-artes-marco-de-2023.pdf/@@download/file/Correio%20das%20Artes%20-%20Mar%C3%A7o%20de%202023.pdf>. Acesso em: 6 de janeiro de 2025.

## ANTICONCEPCIONAIS: RISCOS E BENEFÍCIOS E A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA ADEQUADA

### CONTRACEPTIVES: RISKS AND BENEFITS AND THE IMPORTANCE OF ADEQUATE PHARMACEUTICAL GUIDANCE

Luã Otavio Fernandes Teixeira<sup>1</sup>, Leonardo Guimarães<sup>1</sup>.

1- Universidade Iguazu.

**Autor Correspondente:**  
[leonard.gui@hotmail.com](mailto:leonard.gui@hotmail.com)

#### RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar os riscos e benefícios associados ao uso de anticoncepcionais, destacando a importância da orientação farmacêutica adequada. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com foco em artigos científicos publicados entre 2020 e 2024. Foram investigados diversos métodos contraceptivos, como pílulas, injeções, dispositivos intrauterinos (DIUs) e métodos de barreira, avaliando seus efeitos colaterais e benefícios. Além disso, foi discutido o papel do farmacêutico em fornecer uma orientação clara e acessível às pacientes, ajudando-as a fazer escolhas seguras e informadas. No desenvolvimento, destacou-se que os anticoncepcionais hormonais oferecem alta eficácia e benefícios como regulação do ciclo menstrual e prevenção de certas doenças, mas também podem causar efeitos adversos, como trombose e alterações de humor. Já os métodos de barreira, como preservativos, são eficazes na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, mas sua eficácia contraceptiva pode ser reduzida pelo mau uso. A conclusão do estudo reforça a importância da atuação do farmacêutico na educação das pacientes sobre o uso correto dos métodos contraceptivos, contribuindo para a escolha consciente e para a prevenção de complicações de saúde. A orientação contínua e personalizada garante o uso seguro e eficaz dos anticoncepcionais, promovendo a saúde reprodutiva e o bem-estar das pacientes.

**Palavras-chave:** anticoncepcionais, farmacêutico, orientação, riscos, benefícios.

#### ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the risks and benefits associated with the use of contraceptives, highlighting the importance of adequate pharmaceutical guidance. The methodology used was bibliographic research, focusing on scientific articles published between 2020 and 2024. Various contraceptive methods were investigated, such as pills, injections, intrauterine devices (IUDs)

and barrier methods, evaluating their side effects and benefits. In addition, the role of the pharmacist in providing clear and accessible guidance to patients was discussed, helping them make safe and informed choices. In the development, it was highlighted that hormonal contraceptives offer high efficacy and benefits such as regulating the menstrual cycle and preventing certain diseases, but they can also cause adverse effects, such as thrombosis and mood changes. Barrier methods, such as condoms, are effective in preventing sexually transmitted infections, but their contraceptive efficacy can be reduced by misuse. The conclusion of the study reinforces the importance of the pharmacist's role in educating patients about the correct use of contraceptive methods, contributing to informed choices and the prevention of health complications. Continuous and personalized guidance ensures the safe and effective use of contraceptives, promoting thereproductive health and well-being of patients.

**Keywords:** contraceptives, pharmacist, guidance, risks, benefits.

## 1. INTRODUÇÃO

A saúde sexual e reprodutiva tem se tornado um tema de grande relevância, especialmente em países em desenvolvimento, onde milhões de mulheres e adolescentes enfrentam desafios significativos devido à falta de acesso a métodos contraceptivos eficazes. Estima-se que, anualmente, mais de 120 milhões de casais tenham necessidade não atendida de contracepção, resultando em 80 milhões de gravidezes indesejadas e cerca de 45 milhões de abortos (BRANDÃO, 2019).

Os métodos contraceptivos reversíveis podem ser hormonais, como pílulas de progesterona ou adesivos de estrogênio-progesterona, ou não hormonais, como preservativos e dispositivos intrauterinos (DIU). Apesar dos benefícios dos anticoncepcionais orais, como a redução de cólicas menstruais, alívio da tensão pré-menstrual e prevenção de certas condições de saúde, é importante que as mulheres sejam devidamente informadas sobre seus efeitos colaterais, que podem variar de leves, como alterações de humor e cefaleia, a graves, como hipertensão, infarto, acidente vascular cerebral (AVC) e tromboembolias. O conhecimento adequado é fundamental para que as mulheres escolham o método mais apropriado às suas necessidades, garantindo um uso seguro e eficaz (ADELINO, 2023).

A utilização de métodos contraceptivos adequados não apenas previne a gravidez indesejada, mas também protege contra infecções sexualmente transmissíveis, sendo, portanto, fundamental para o planejamento familiar e a saúde pública. Nesse contexto, o papel do farmacêutico é crucial, oferecendo orientação qualificada sobre o uso correto de anticoncepcionais e auxiliando na escolha do método mais adequado às necessidades individuais (SILVA e PINTO, 2021).

O uso de contraceptivos hormonais não está isento de riscos. Eles podem causar efeitos colaterais diversos, como alterações no sistema imunológico, metabolismo, e sistemas vascular e reprodutivo, além de transtornos psiquiátricos e gastrointestinais. No Brasil, apesar de serem uma forma acessível de controle da fertilidade, o uso inadequado pode aumentar significativamente o risco de desenvolver condições graves, como trombose venosa profunda (TVP). Diante desses riscos, é

fundamental que haja orientação adequada e que as mulheres tenham acesso a todas as informações necessárias para um uso consciente e seguro desses métodos contraceptivos, destacando a importância da orientação farmacêutica para minimizar os efeitos adversos e promover a saúde reprodutiva (SANTOS, 2024).

Em 2015, 79% das mulheres no Brasil optaram pelo uso de métodos contraceptivos como parte do planejamento familiar, representando um aumento significativo de 28% em comparação a 1970. A contracepção hormonal reversível, como a pílula anticoncepcional, foi a escolha predominante entre as mulheres até ser superada pela ligadura de trompas, um método geralmente irreversível. No entanto, o uso de anticoncepcionais orais não está isento de riscos e pode estar associado a efeitos colaterais como trombose venosa profunda, embolia pulmonar, câncer e depressão. Assim, a escolha por esses métodos deve ser acompanhada de um estilo de vida saudável para minimizar possíveis complicações (LEE e SYED, 2022).

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) aprovou, em 28 de junho de 2024, a resolução que autoriza farmacêuticos a prescreverem contraceptivos hormonais no Brasil, com base em um protocolo elaborado pelo Grupo de Trabalho de Educação Permanente do CFF. A medida visa ampliar o acesso aos cuidados contraceptivos e reduzir barreiras ao planejamento familiar, promovendo a saúde sexual e reprodutiva (CFF, 2024).

A prescrição é restrita à prevenção de gravidez, excluindo condições como endometriose e ovários policísticos, que exigem encaminhamento a outros serviços de saúde. Para prescrever, o farmacêutico deve estar inscrito no Conselho Regional de Farmácia (CRF) e seguir rigorosamente o protocolo, registrando cada prescrição. Baseada em estudos internacionais, a resolução destaca a competência dos farmacêuticos em gerenciar terapias medicamentosas, garantindo melhores resultados de saúde e maior satisfação dos pacientes (CRF, 2024).

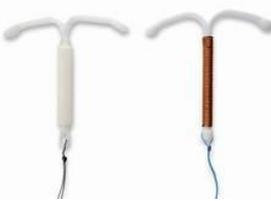
Temos como objetivo geral da pesquisa analisar os riscos e benefícios do uso de anticoncepcionais, enfatizando a importância da orientação farmacêutica adequada. E os objetivos específicos são: (i) identificar os principais tipos de anticoncepcionais disponíveis e suas características; (ii) avaliar os riscos e benefícios associados ao uso de diferentes métodos anticoncepcionais; (iii) investigar a importância do conhecimento e da orientação farmacêutica na escolha do método contraceptivo mais adequado; (iv) analisar o papel do farmacêutico na educação das pacientes sobre o uso seguro e eficaz de anticoncepcionais; (v) propor estratégias para melhorar a qualidade da orientação farmacêutica sobre anticoncepção nas farmácias e clínicas.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Tipos de Anticoncepcionais e Avaliação de Riscos e Benefícios.**

Os métodos anticoncepcionais desempenham um papel crucial no planejamento familiar e na saúde reprodutiva, oferecendo uma variedade de opções adaptadas às necessidades individuais (NASCIMENTO *et al.*, 2024).

**Tabela 1.** Métodos anticoncepcionais, benefícios e riscos

Método	Figura	Benefícios	Riscos
Hormonais (Pílulas, Injeções, Adesivos, Implantes)		Alta eficácia, regulação do ciclo menstrual, redução de acne e risco de alguns tipos de câncer	Possibilidade de efeitos colaterais como trombose, ganho de peso, e alterações de humor
Barreira (Camisinha Masculina e Feminina, Diafragma)		Proteção contra ISTs, método não hormonal, fácil acesso	Pode se romper ou ser mal utilizado, o que reduz sua eficácia
Dispositivo Intrauterino (DIU de Cobre, DIU Hormonal)		Eficácia a longo prazo, baixo custo ao longo do tempo, reversível (DIU Hormonal)	Possibilidade de dor ou desconforto na inserção, aumento do fluxo menstrual (DIU de cobre)
Métodos Comportamentais (Tabelinha, Coito Interrompido)		Não envolve medicamentos, é natural e não interfere em hormônios	Baixa eficácia em comparação a outros métodos, maior chance de falha humana
Métodos Permanentes (Laqueadura, Vasectomia)		Eficácia permanente, não requer manutenção após a cirurgia	Irreversível (geralmente), exige uma decisão bem informada

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2024

Entre os principais métodos, encontram-se os hormonais, como pílulas, injeções, adesivos e implantes. Esses métodos são conhecidos por sua alta eficácia e benefícios adicionais, como a regulação do ciclo menstrual, redução da acne e proteção contra alguns tipos de câncer (TOMÁS, 2023).

No entanto, eles também podem apresentar riscos, como o aumento do risco de trombose, ganho de peso, alterações de humor e outros efeitos colaterais hormonais que variam de pessoa para pessoa (LAGO *et al.*, 2022).

Os métodos de barreira, como as camisinhas masculina e feminina, bem como o diafragma, são alternativas populares para aqueles que preferem não utilizar hormônios (FREITAS, 2021). Além de

prevenir a gravidez, esses métodos são os únicos que oferecem proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (LUZ; BARROS e BRANCO, 2021).

Seu uso é amplamente acessível e eles não têm efeitos colaterais hormonais. Contudo, sua eficácia pode ser comprometida por mau uso, rompimentos ou falhas durante a relação sexual, o que pode aumentar o risco de gravidez indesejada (FREITAS, 2021).

Os dispositivos intrauterinos (DIUs) também se destacam como uma opção altamente eficaz, especialmente para aquelas que buscam um método de longa duração. Existem dois tipos principais: o DIU de cobre, que não contém hormônios, e o DIU hormonal. Ambos oferecem proteção contraceptiva a longo prazo, sendo o DIU hormonal também conhecido por reduzir o fluxo menstrual (TRUJILLO RODRÍGUEZ, 2022).

Entretanto, sua inserção pode ser dolorosa, e o DIU de cobre pode aumentar o fluxo menstrual e causar cólicas mais intensas. Os métodos permanentes, como a laqueadura e a vasectomia, são indicados para quem não deseja mais ter filhos (GONZATTO, 2022).

Esses métodos oferecem a vantagem da eficácia definitiva, sem a necessidade de manutenção. No entanto, por serem procedimentos cirúrgicos e irreversíveis na maioria dos casos, exigem uma decisão bem ponderada (FURTADO, 2022).

Eles também não oferecem proteção contra ISTs, sendo recomendados apenas para pessoas em relacionamentos estáveis ou que utilizem outros métodos de barreira, caso necessário (WOHLGEMUTH, 2020).

## **2.2 A Relevância do Conhecimento e da Orientação Farmacêutica na Escolha e Uso de Métodos Contraceptivos**

A escolha de um método contraceptivo é um processo que envolve diversas considerações e, por isso, o conhecimento especializado do farmacêutico torna-se um recurso valioso para as pacientes. Cada método possui características, benefícios e potenciais riscos que devem ser adequadamente avaliados, levando em conta fatores como idade, histórico médico, estilo de vida e preferências individuais (SIQUEIRA e ALVES FILHO, 2022).

O farmacêutico, ao orientar as pacientes de forma clara e objetiva, ajuda a garantir que a decisão tomada seja baseada em informações confiáveis e que o método selecionado seja o mais adequado para suas condições de saúde e suas expectativas (FERREIRA e ANDRADE, 2022).

Além disso, a orientação farmacêutica minimiza a possibilidade de escolha inadequada, o que poderia resultar em consequências indesejadas, como a falha contraceptiva ou complicações de saúde. Outro aspecto crucial é a educação das pacientes sobre o uso correto e seguro dos métodos contraceptivos. Muitos anticoncepcionais exigem um regime específico de uso para garantir sua eficácia, como a necessidade de tomar uma pílula diariamente ou seguir um cronograma rigoroso para métodos injetáveis (RIBEIRO *et al.*, 2023).

O farmacêutico, ao explicar detalhadamente como cada método funciona, orienta sobre a importância da adesão rigorosa ao tratamento, alertando para os riscos associados ao uso incorreto,

como falhas contraceptivas e complicações. Essa educação não só promove a segurança da paciente, como também fortalece sua autonomia e confiança no gerenciamento de sua saúde reprodutiva (CAVALHEIRO, 2022).

Além disso, o farmacêutico tem um papel essencial no acompanhamento contínuo das pacientes que utilizam contraceptivos. Ele pode avaliar possíveis efeitos adversos, como alterações hormonais, desconfortos físicos ou psicológicos, e ajustar a orientação conforme necessário, sugerindo alternativas ou auxiliando no manejo dos sintomas (ALEXANDRE, 2022).

Esse acompanhamento é vital para que as pacientes se sintam amparadas e possam reportar quaisquer problemas que surjam durante o uso de anticoncepcionais. Ao oferecer um atendimento personalizado e contínuo, o farmacêutico contribui para o uso seguro e eficaz dos métodos contraceptivos, garantindo que a saúde e o bem-estar das pacientes sejam preservados ao longo do tempo (SILVA e PINTO, 2021).

### **2.3 Estratégias para melhorar a qualidade da orientação farmacêutica sobre anticoncepção nas farmácias e clínicas.**

Para melhorar a qualidade da orientação farmacêutica sobre anticoncepção nas farmácias e clínicas, uma das estratégias fundamentais é a capacitação contínua dos farmacêuticos. Isso envolve a realização de treinamentos regulares sobre os avanços em métodos contraceptivos e suas especificidades, além de cursos que abordem a comunicação eficaz com os pacientes (CAMPOS, 2022).

A educação continuada possibilita que os profissionais fiquem atualizados sobre as novas opções contraceptivas, seus riscos, benefícios e contraindicações, permitindo que ofereçam informações precisas e seguras. Além disso, o aprimoramento das habilidades de comunicação é essencial para garantir que a orientação seja clara e acessível, considerando as diferentes realidades e níveis de compreensão das pacientes (SOUZA; VELOZO e MARQUEZ, 2023).

Outra estratégia importante é a criação de espaços privados e confortáveis nas farmácias e clínicas para as consultas farmacêuticas. Esses ambientes mais reservados proporcionam maior confiança às pacientes, permitindo que façam perguntas e discutam questões íntimas relacionadas à contracepção sem constrangimentos. Além disso, o uso de materiais educativos complementares, como folhetos explicativos e plataformas digitais, pode ajudar a reforçar as informações fornecidas durante a consulta (BANDEIRA, 2023).

Essas ferramentas facilitam o acesso contínuo das pacientes às orientações e promovem uma maior adesão ao uso correto dos métodos contraceptivos. Implementar um sistema de acompanhamento regular também pode melhorar a eficácia das orientações, garantindo que as pacientes se sintam seguras e esclarecidas ao longo do tempo (RUIZ, 2022).

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica foi realizada no Google Acadêmico, uma ferramenta amplamente utilizada para localizar e acessar publicações acadêmicas como artigos científicos, dissertações, teses e livros. O foco da pesquisa foi restrito ao período de 2020 a 2024, a fim de garantir que as fontes

selecionadas estivessem atualizadas e refletissem os avanços recentes no campo de estudo sobre os anticoncepcionais e a orientação farmacêutica.

Os critérios de seleção incluíram o ano de publicação, com ênfase nos estudos mais recentes; o idioma, limitando-se a publicações em português e inglês; e o tipo de documento, selecionando apenas artigos, dissertações, teses e capítulos de livros relevantes para o tema. O critério de relevância foi baseado na pertinência das publicações aos tópicos de riscos e benefícios dos métodos anticoncepcionais, com especial atenção ao papel do farmacêutico na orientação adequada.

Foram utilizadas combinações de palavras-chave como "anticoncepcionais", "riscos e benefícios", "orientação farmacêutica", "contracepção hormonal" e "farmacêuticos" para realizar as buscas. A função de ferramentas avançadas do Google Acadêmico permitiu delimitar os resultados para o período entre 2020 e 2024. Além disso, a função de citação da plataforma foi utilizada para acessar referências relevantes indicadas por estudos anteriores.

#### 4. CONCLUSÃO

O estudo enfatiza que, apesar dos benefícios associados aos contraceptivos, como a prevenção da gravidez indesejada e a regulação do ciclo menstrual, existem também riscos importantes, como trombose e alterações de humor, que podem impactar a saúde das pacientes.

A orientação farmacêutica é essencial para garantir que as mulheres estejam devidamente informadas sobre as opções disponíveis, os benefícios e os riscos associados a cada método. A atuação do farmacêutico não se limita à prescrição, mas envolve um acompanhamento contínuo e personalizado, garantindo o uso seguro e eficaz dos contraceptivos, além de minimizar possíveis complicações. Com isso, o farmacêutico desempenha um papel crucial na promoção da saúde reprodutiva e na melhoria da qualidade de vida das pacientes.

O artigo conclui que o conhecimento e a orientação farmacêutica são pilares fundamentais para a escolha consciente dos métodos contraceptivos, contribuindo significativamente para o bem-estar das usuárias e para a prevenção de riscos à saúde.

#### REFERÊNCIAS

ADELINO, Maira Costa Batista. **Efeitos adversos associados ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais: uma revisão**. 2023. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, 2023.

ALEXANDRE, Marta da Silva. **Reportagem multimídia "Capsuladas: mulheres que ressignificaram o uso da pílula anticoncepcional"**. 2022. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Curso de Jornalismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

BANDEIRA, Laís Bié Pinto. **Manejo de problemas de saúde autolimitados: características do serviço farmacêutico no Brasil e eficácia de um curso com diretrizes clínicas**. 2023. 171 f., il. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

BRANDÃO, E. R. (2019) Métodos contraceptivos reversíveis de longa duração no Sistema Único de Saúde: o debate sobre a (in) disciplina da mulher. *Ciênc. saúde colet*,24(3), 875-879

CAVALHEIRO, Amanda Henriques. **Análise dos impactos da intervenção farmacêutica no tratamento de pacientes com hanseníase em um hospital público universitário**. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações de Saúde) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2022. doi:10.11606/D.17.2022.tde-21062022-141347. Acesso em: 2024-09-24.

CAMPOS, Taynara Andrioli. **Qualidade das diretrizes clínicas para contracepção de emergência segundo AGREE II e proposta de diretriz para o cuidado farmacêutico**. 2022. 51 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Farmácia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Farmacêuticos agora podem prescrever contraceptivos hormonais**. Notícias do CFF, 28 jun. 2024. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/28/06/2024/farmacuticos-agora-podem-prescrever-contraceptivos-hormonais>.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO RIO GRANDE DO NORTE (CRF-RN). **UNFPA elogia CFF pela resolução sobre prescrição de contraceptivos**. Notícias Gerais, 2 set. 2024. Disponível em: <https://rn.cff.org.br/noticia/noticias-gerais/02/09/2024/unfpa-elogia-cff-pela-resolucao-sobre-prescricao-de-contraceptivos>. Acesso em: 28 ago 2024.

FERREIRA, Nathalia Nascimento Bezerra; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. **Atenção farmacêutica na prevenção dos riscos e efeitos colaterais do uso de anticoncepcionais**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 839–847, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i2.4240. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4240>

FREITAS, Maria Victória Pasquoto de. **Políticas públicas de saúde e educação para prevenção da gravidez na adolescência: uma análise do Brasil e México**. 2021. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2021.

FURTADO, Catarina Magalhães de Moura e Mota. **Hiperparatireoidismo primário juvenil: um estudo retrospectivo a propósito de 36 casos**. 2022. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) – Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/56671>. Acesso em: 23 set. 2024.

GONZATTO, CARIANE RENATA SALDANHA FANT. **Produção de tecnologia educativa: cartilha sobre gravidez na adolescência**. 2022. 134 f. Dissertação (Mestrado em Biociências e Saúde) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.

LAGO, A. C. V.; MARQUES, R. dos S.; SANTANA, S. C.; CARDOSO, V. L. do R. **Risk of venous thrombosis related to the use of oral contraceptives**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e158111638150, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38150. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38150>.

LEE, A.; SYED, Y. Y. **Estetrol/Drospirenone: A Review in Oral Contraception**. *Drugs*, [s. l.], v. 82, n. 10, p. 1117–1125, 2022.

NASCIMENTO, Davi Sá; OTONI, Mariana Guedes; OLIVEIRA, Célia Pisaneski de; VILLELA, Ana Carolina Wegmann; COELHO, Maria Luiza Barroso. **Fatores de risco e complicações cardiovasculares na gravidez de mulheres com cardiopatias congênitas**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 9, p. 938–948, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i9.15580. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15580>.

RIBEIRO, B. C. S.; LAIGNIER, E. P.; ZORZAL, J. K.; PALCICH, S. da P. P. Importância da orientação do farmacêutico no uso da contracepção de emergência. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1108>.

RUIZ, C. A. A automedicação no brasil e a atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2022. DOI: 10.53740/rsm.v11i1.353. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/353>.

SANTOS, Luana Vitória Silva dos; LIMA, Cristiane Gomes. **Influência dos contraceptivos hormonais na saúde da mulher: uma revisão de literatura**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 333–346, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14367. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14367>. Acesso em: 29 de ago. 2024.

SILVA, A. K. R. da.; PINTO, R. R. Atenção farmacêutica na utilização de métodos contraceptivos: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e122101623365, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23365. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23365>. Acesso em: 20 de ago. 2024.

SIQUEIRA, Thainara; ALVES FILHO, Jose Roberto. Planejamento familiar e métodos contraceptivos. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 10, p. e3102090, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i10.2090. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2090>.

SOUSA, A. da S. .; VELOSO, W. F. .; MARQUEZ, C. O. . Clinical management from an innovative perspective: Exploring new approaches in pharmaceutical prescription. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 14, p. e14121444463, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i14.44463. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44463>.

TOMÁS, Ânia Maria Serra. **Avaliação do conhecimento na utilização de contraceptivos orais nas estudantes da Universidade da Beira Interior**. 2023. Relatório de Estágio (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2023.

TRUJILLO RODRÍGUEZ, Andrea Del Pilar. **Para além da bula: experiências contraceptivas com o injetável trimestral**. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, University of São Paulo, São Paulo, 2022. doi:10.11606/D.6.2022.tde-29112022-153045. Acesso em: 2024-09-24.

WOHLGEMUTH, Maria da Graça Corrêa Lopes. **Fatores de risco e proteção para infecção pelo HIV na perspectiva de estudantes universitários**. 2020. 154 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura), Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

## ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO EM SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

### ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO EM SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

*Silvio da Silva Lima<sup>1</sup> e Fabiana de Souza Pugliese<sup>1</sup>.*

1- Universidade Iguazu.

**Autor Correspondente:**

[fabianapugliese.fabi@gmail.com](mailto:fabianapugliese.fabi@gmail.com)

### RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) surge da necessidade do governo de garantir o que está previsto na Constituição Federal Brasileira que diz que a Saúde é um direito de todos e um dever do Estado. O SUS foi criado juntamente com a Lei 8.080/1990 e traz consigo os seus 3 princípios: a Universalidade, a Equidade e a Integralidade, além disso, também têm e princípios organizativos: Regionalização e Hierarquização; Descentralização e Comando Único. Nesse contexto, o farmacêutico se faz necessário em todos os níveis de atenção pois é o profissional mais capaz de promover o acesso e o uso racional de medicamentos, visto que o SUS seleciona uma gama de medicamentos com o objetivo de atender as demandas daquela população. O Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos- DAF é o responsável pela gestão das Políticas Nacionais de Assistência Farmacêutica, de Medicamentos de Plantas e Fitoterápicos visando, através de ações, ampliar o acesso aos medicamentos, bem como promover seu uso racional por meio de orientações técnicas e que estejam de acordo com a Política Nacional de Saúde e Assistência Farmacêutica. O atual trabalho tem como objetivo discorrer acerca dos conceitos da Assistência Farmacêutica como parte da equipe multidisciplinar da Atenção Primária de Saúde e realizar uma análise sobre a atuação do farmacêutico no âmbito do Sistema Único de Saúde.

**Palavras chave:** Sistema Único de Saúde. Farmacêutico. Gestão em Saúde. Assistência farmacêutica.

### ABSTRACT

The Unified Health System (SUS) arises from the government's need to guarantee what is stipulated in the Brazilian Federal Constitution, which says that Health is a right for everyone and a duty of the State. The SUS was created together with Law 8,080/1990 and brings with it its 3 principles: Universality, Equity and Comprehensiveness, in addition, it also has organizational principles: Regionalization and Hierarchization; Decentralization and Single Command. In this context, the pharmacist is necessary at all levels of care as he is the professional most capable of promoting access and rational use of medicines, as the SUS selects a range of medicines with the aim of meeting the demands of that population. The Department of Pharmaceutical Assistance and Inputs – DAF is

responsible for managing the National Policies for Pharmaceutical Assistance, Plant Medicines and Phytotherapeutics, aiming, through actions, to expand access to medicines, as well as promoting their rational use through technical guidelines and that are in accordance with the National Health and Pharmaceutical Assistance Policy. The current work aims to discuss the historical concepts of Pharmaceutical Assistance as part of the multidisciplinary team of Primary Health Care and to carry out an analysis of the role of the pharmacist within the scope of the Unified Health System.

**Keywords:** Unified Health System. Pharmacists. Health Management. Pharmaceutical Care.

## 1. INTRODUÇÃO

A Constituição de 1988 instituiu o Sistema Único de Saúde (SUS) com os princípios da universalidade, integralidade e equidade como sua base. Garantindo-se que todos os brasileiros teriam acesso a esse sistema onde seria abrangido, além dos tratamentos das doenças, mas também a promoção da saúde e a prevenção de patologias em todas as fases da vida do indivíduo. A mesma Constituição Federal ainda reconhece a saúde como um direito de todos e dever do Estado, gerando inúmeras discussões e embates teóricos e políticos que resultaram na implantação do SUS. Porém, a Lei Orgânica de Saúde só foi aprovada 2 anos depois, em 1990, onde houve um detalhamento e normatização do funcionamento desse sistema, nesse momento a sociedade brasileira passa a ter direito a acesso gratuito e universal à saúde. (COBAITO; COBAITO, 2022)

O SUS é considerado um dos sistemas de saúde mais complexos, que abrange uma gama extensa de cuidados, indo de aferição de pressão arterial até transplante de órgãos de forma gratuita e respeitando os princípios doutrinários do sistema em todo o Brasil. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). A organização do SUS também segue princípios chamados de organizativos que são a regionalização, a hierarquização, a descentralização, o comando único e a participação popular. (FIGUEIREDO, 2022).

A promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, prevenção e reabilitação estão inseridas na Atenção Primária, com ações de saúde individual ou coletiva. Uma equipe multidisciplinar é a responsável pela realização de práticas integrativas com uma gestão qualificada para o determinado território da responsabilidade sanitária dessa equipe. Esse nível de atenção é considerado como porta de entrada do SUS e também se baseia em seus princípios e diretrizes. (FIGUEIREDO, 2022)

O farmacêutico é o profissional da área da saúde mais acessível a população, isso o torna capaz de contribuir para o melhor resultado do tratamento. Dessa forma, isso contribui para que esses profissionais expandam as suas possibilidades de atuação, podendo não visar apenas as demandas medicamentosas, porém realizar um atendimento holístico e com ênfase no cuidado ao paciente. Com isso, torna-se evidente as contribuições do farmacêutico para além de apenas medicamentos e a importância da sua inserção na equipe multiprofissional. (FERREIRA et al., 2022)

O profissional farmacêutico tem 135 especialidades diferentes, divididas em 10 linhas de atuação. (CFF, 2022). Dentre esses diversos campos de atuação, a Farmácia Hospitalar se destaca. O farmacêutico atua em serviços relacionados à gestão de farmácia hospitalar e é indispensável na

ampliação e implantação de programas, protocolos, procedimentos e análise da assistência farmacêutica, fortalecendo a segurança do paciente e racionalização de recursos humanos, econômicos medicamentos e insumos farmacêuticos. (NASCIMENTO, 2023)

Quando fala-se de gestão farmacêutica, deve-se entender como ela se torna efetiva e eficaz. Essa efetividade vem através de processos organizacionais que visam implementar programas voltados para a produtividade, não importando se trata-se de uma instituição privada ou pública pois entende-se que a produtividade é diretamente ligada a qualidade e juntas são indispensáveis para que se alcance resultados positivos. A gerência da farmácia hospitalar é responsável do farmacêutico, podendo realizar avaliações por meio de processos organizacionais para garantir que haja produtividade e eficiência no serviço realizado, além de valorizar a equipe, com o objetivo de garantir uma gestão de qualidade. (NASCIMENTO, 2023)

Dentro dos hospitais quanto melhor o gerenciamento e habilidades das pessoas envolvidas na organização da farmácia, maior será a efetividade com relação a otimização de custos e a capacidade de oferecer aos seus clientes uma melhor qualidade dos seus serviços com baixos custos operacionais. O setor da Farmácia hospitalar é o elo de ligação entre os demais setores dentro do ambiente hospitalar, em diferentes graus de relacionamento, tornando alguns setores dependentes dos seus serviços. Entende-se, pois, que as atividades da farmácia hospitalar através do profissional farmacêutico, é de natureza multidisciplinar, visto que esta relação deve ser o mais estreita possível para que se tornem possíveis os andamentos das atividades e se façam cumprir todas as atividades que lhe cabem (CASTRO; DEUNER; SANTOS, 2024)

Este artigo justifica-se pela importância da gestão farmacêutica de qualidade em todos os níveis de atenção do SUS. Sendo indispensável a participação do farmacêutico em ações de produtividade que afetam diretamente a qualidade da gestão da farmácia hospitalar e também da gestão na atenção primária. Tendo como objetivo geral avaliar a importância do profissional farmacêutico para a realização de uma boa gestão na farmácia no Sistema Único de Saúde e sua repercussão na qualidade assistencial e racionalização de recursos. E como objetivos específicos: (i) entender a importância do farmacêutico no SUS; (ii) descrever as dificuldades do farmacêutico na atuação na gestão farmacêutica;

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **1.1 Assistência Farmacêutica.**

A Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) teve sua implementação em 2003 através da 12ª Conferência Nacional de Saúde, porém, sua temática já era abordada pelo SUS nas suas estratégias por meio na Política Nacional de Medicamentos, por isso, em 2004 entendeu-se que a PNAF fazia parte da Política Nacional de Saúde de Saúde (PARAISO, 2022) Isso colaborou para que o farmacêutico atuasse junto a equipe multidisciplinar com o objetivo de prestar serviço de saúde, utilizando-se dos medicamentos para tal. (LIMA et al., 2021).

A Política Nacional de Medicamentos (PNM) baseia-se nos princípios do SUS, tendo a necessidade de definir e redefinir planos, programas e atividades específicas para sua implementação. A Regulação Sanitária de Medicamentos faz parte das diretrizes da PNM, que trata da fiscalização e regulamentação de registro de medicamentos e da permissão de funcionamento que engloba desde os produtores,

incluindo o varejo de medicamentos e também as restrições dos medicamentos sujeitos a controle especial. (PARAISO, 2022)

Através da Lei 13.021/14, o farmacêutico tem respaldo legal para ações e serviço de assistência farmacêutica (AF), que é o conjunto de ações e serviços que tem por objetivo assegurar a assistência terapêutica em toda a sua totalidade, além de garantir a promoção, proteção e recuperação da saúde. Além de ter como insumo essencial o medicamento, assegurando o acesso a população e seu uso racional. (BRASIL, 2014)

Ações como seleção, programação, aquisição, armazenamento, conservação, controle de qualidade, segurança, eficácia terapêutica, acompanhamento e avaliação da utilização do fármaco são a base da Assistência Farmacêutica. Essas ações são necessárias para garantia do resultado desejado da terapêutica utilizada e também para assegurar o uso racional dos medicamentos. A gestão da AF deve ser descentralizada e a etapa da aquisição deve seguir os critérios epidemiológicos da população local para que as necessidades daquela comunidade sejam melhor atendidas. (LIMA et al., 2021)

A AF e sua gestão devem acontecer de forma holística e individualizada, isso é indispensável para que seja possível identificar possíveis interações medicamentosas e evitá-las, além de colaborar para uma melhor adesão ao tratamento. O farmacêutico vai além das ações de AF com os medicamentos, esse profissional também deve avaliar as questões nutricionais do paciente, identificar dificuldades e problemas no uso dos medicamentos e colaborar com seu conhecimento nas decisões do tratamento. Além disso, também tem um papel como educador, devendo educar o paciente e seu cuidador, caso houver. Sendo assim, nota-se a importância do profissional de farmácia na contribuição para a manutenção do bem estar do paciente e garantindo sua qualidade de vida. (FIGUEIRA; COSTA; OLIVEIRA, 2024)

## **1.2 Farmacêutico na Atenção Primária.**

No que tange o acesso a saúde no Brasil, a Atenção Primária é conhecida como a porta de entrada para o sistema de saúde. É gerida por uma equipe multidisciplinar que juntos prestam uma assistência contínua e individualizada. No cenário brasileiro, obteve-se resultados positivos a inserção do farmacêutico a essa equipe, dando a ele a autonomia para planejar e executar ações que visam o uso racional de medicamentos. ( FERREIRA et al., 2022)

Na atenção básica, o farmacêutico, além de ser gestor, deve acompanhar todo o processo medicamentoso dos pacientes. Isto é, entender a necessidade do uso, entender os usos de medicamentos para que não haja interação medicamentosa, orientá-lo quanto a dosagem prescrita para que não aconteça super dosagem, educar sobre o perigo da auto medicação e esclarecer as dúvidas do paciente. (LIMA et al., 2021)

Apesar dessa responsabilidade, a atuação farmacêutica ainda está mais atrelada a gestão farmacêutica, em cumprir as ações de AF e pouco direcionada ao usuário. Essas ações assistenciais tem como objetivo garantir uma atenção integral ao paciente e ainda agregar conhecimento técnico as ações prestadas por outros profissionais da equipe multidisciplinar que estajam ligadas ao uso racional de medicamentos. Isso será realizado pelo profissional de Farmácia tendo como base as práticas da Assistência Farmacêutica. (DESTRO et al., 2021)

Neste cenário, o farmacêutico tem atribuições, no SUS, técnicas gerenciais e assistenciais. No Brasil, a legislação exige que o farmacêutico tenha uma responsabilidade técnica em todos os estabelecimentos de saúde, estando responsáveis pela dispensação de medicamentos, tendo exceções apenas aplicadas a situações muito específicas como dispensários e unidades volantes. (PEXOTO et al., 2022).

### **1.3 Farmacêutico no Âmbito Hospitalar**

O SUS abrange vários níveis de atenção à saúde, assim como a atenção primária, a assistência hospitalar está presente nos níveis secundário e terciário de assistência. Dessa forma, é mais uma estrutura que o Estado instituiu para cumprir o que está expresso na Constituição Federal onde diz que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Sendo os hospitais os responsáveis por prestar assistência a pacientes de médio e alta complexidade (DE MELO; OLIVEIRA, 2021).

O farmacêutico deve integrar a equipe de saúde dos hospitais, sendo o responsável técnico pela farmácia hospitalar. Assim como na atenção básica, o trabalho desse profissional vai além da dispensação de medicamentos, incluindo-se a educação em saúde dos pacientes internados como dos ambulatoriais. Isto significa que é esse profissional que deve orientar esses pacientes quanto ao uso dos medicamentos prescritos tendo em vista o quadro clínico do paciente (DE MELO; OLIVEIRA, 2021).

No âmbito hospitalar há a unidade clínica responsável pela execução das etapas da Assistência Farmacêutica, também está interligada à direção do hospital e também ao setor administrativo, essa unidade é a Farmácia Hospitalar. O farmacêutico atua nesse setor com o parte da equipe multidisciplinar para garantir um cuidado de qualidade aos usuários e colaborar com as outras profissões que participam dessa equipe. (GALINDO; NETO, 2023).

A atuação clínica do farmacêutico nesse cenário é recente, sendo reconhecida apenas por volta dos anos 2000, com um olhar focado em interações medicamentosas, farmacodinâmica e farmacocinética. Ainda assim, a maior preocupação do profissional farmacêutico nessa área é garantir ao máximo que não haja falta de insumos e medicamentos na unidade visto que é sua responsabilidade técnica gerencial a aquisição e reabastecimento do estoque, também tendo em vista o custo benefício. (GALINDO; NETO, 2023).

A Farmácia Hospitalar tem como função principal garantir que a terapêutica prescrita é a ideal e mais eficaz para o usuário, além de fornecer orientações sobre os medicamentos para os pacientes, esclarecendo a necessidade da adesão ao tratamento, o uso racional dos medicamentos e as possíveis reações adversas. Sendo assim, o farmacêutico hospitalar atua na área administrativa, gerencial, técnica e científica (CASTRO; DEUNER; SANTOS, 2024).

### **1.4 Gestão Farmacêutica e Controle de Despesas**

Na gestão farmacêutica está diretamente ligada ao controle de despesas da instituição em que esse profissional atua. A farmacoeconomia é responsável por essa análise de gastos na área da saúde, visando a melhor assistência porém entendendo os recursos da instituição e a epidemiologia da

comunidade atendida e, junto a isso, buscando os medicamentos e insumos necessários com o melhor custo benefício. (SILVA et al., 2022).

Para que essa decisão do melhor custo benefício seja tomada, devem ser levados em consideração alguns aspectos como custo, benefício, efetividade e utilidade para que se possa traçar uma ou mais opções de intervenções e fornecimento de informações necessárias para que essa decisão seja tomada. Para cada objeto analisado, deve-se utilizar o método mais adequado para tal, sendo necessário entender o objetivo da aquisição do mesmo. (BARROS et al., 2024).

Em 2021, foram divulgados dados da rede privada de saúde mostrando que os custos dos medicamento mais de 2% quando comparado com 2019. No âmbito do SUS, esse custo é o segundo maior item. Sendo assim, torna-se necessário uma gestão farmacêutica de qualidade e eficiente, garantindo acesso a tratamentos e serviços a população, porém exercendo a farmacoeconomia para uma melhor utilização dos recursos. (BARROS et al., 2024).

Com isso, a atuação na Assistência Farmacêutica traz consigo responsabilidades para esse profissional na tomada de decisões que impactam diretamente na qualidade da assistência prestada e ao acesso do usuário a ela. Dessa forma, a utilização de recursos e técnicas da farmacoeconomia está se tornando indispensável, principalmente quando se tem a vista a melhoria da assistência e a diminuição dos problemas relacionados aos medicamentos. E assim, como um efeito cascata, acabam reduzindo os custos e internações e o otimizando o uso de insumos. (XAVIER et al., 2022).

## **2. METODOLOGIA**

Para elaboração deste trabalho, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a fim de reunir e sintetizar informações disponíveis em bases de dados eletrônicos, para esclarecimento de lacunas sobre a temática abordada. Realizou-se pesquisas acerca do tema para obtenção de conhecimento e desenvolvimento de um pensamento crítico sobre um assunto que já foi estudado. A revisão integrativa de literatura permite que o profissional tenha acesso a informações científicas pertinentes sobre determinado assunto e obtenha uma conclusão geral acerca da temática. (ALVES, et al., 2022).

Foram realizadas as seis etapas de uma revisão integrativa. A primeira sendo a elaboração da pergunta norteadora, considerada a fase mais importante, pois é a partir dela que foram selecionados os melhores estudos, baseados nas informações obtidas e nos meios escolhidos para a identificação dessas pesquisas. Depois foi feita a fase de busca em bases de dados na literatura e a elaboração dos critérios de inclusão e exclusão. Esses são essenciais para demonstrar resultados autênticos, correlacionando-os com a pergunta norteadora. A terceira fase deu-se pela extração dos dados dos artigos, capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja coletada. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A quarta fase consistiu na análise crítica dos estudos, com a exclusão e inclusão dos estudos encontrados. A quinta fase foi a discussão dos resultados, com identificação das lacunas de conhecimento. A última fase compreendeu a apresentação da revisão e resumo das evidências (ALVES et al., 2022). Com fundamento no conceito de revisão integrativa e no conhecimento de suas etapas, elaborou-se a questão norteadora: Qual a atuação do profissional farmacêutico na gestão nos níveis de atenção do Sistema Único de Saúde?

A busca de material ocorreu no período de agosto a novembro de 2024 de forma sistemática, nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e dos comitês nacionais e internacionais de saúde, sendo selecionados os artigos publicados do período de 2021 a 2024. Para a busca foram utilizados os seguintes termos e suas variações: 1) Sistema Único de Saúde; 2) Farmacêutico; 3) Gestão em Saúde; 4) Assistência Farmacêutica.

## **3. CONCLUSÃO**

Concluindo, o presente trabalho evidencia a importância crucial da assistência farmacêutica em todos os níveis de atenção do SUS, destacando a relevância do papel do Farmacêutico na gestão e controle de despesas dessas instituições. A abordagem centrada no usuário, aliada ao conhecimento técnico e científico, emerge como um elemento fundamental para mitigar o surgimento de efeitos colaterais associados ao uso irracional dos medicamentos.

Ao longo da pesquisa, evidenciou-se o avanço da Assistência Farmacêutica no território nacional. A inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar resulta numa população mais assistida no contexto medicamentoso, através das ações desenvolvidas pelo profissional para garantir um bem estar do paciente e da sua família. Através do avanço da gestão farmacêutica e da AF, o farmacêutico terá possibilidade de garantir o acesso e o uso racional de medicamentos aos usuário junto a equipe multidisciplinar.

Com isso, espera-se que, através desses conhecimentos científicos, o farmacêutico perca o estigma de que apenas é o responsável por dispensar os medicamentos e seja visto como um profissional da saúde que, além de gestor, executa ações de educação em saúde e cria, junto a uma equipe multiprofissional, estratégias para melhora da assistência prestada, aumento da adesão aos tratamentos, diminuição dos efeitos colaterais e automedicação e garantia de acesso e uso racional dos medicamentos, sendo um profissional indispensável tanto na atenção básica quanto na hospitalar.

## REFERÊNCIAS

BARROS, E. A.; SILVA, A. D. C. da; PINTO, V. T.; SILVA, J. R. da; SOLER, O.; QUEIROZ, A. N. Farmacoeconomia como ferramenta de gestão na assistência farmacêutica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 3, p. e15272, 26 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, v. 128, n. 182, p. 18055. 20 set. 1990. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm).

CASTRO, L. de; DEUNER, M. C.; SANTOS, B. R. H. P. dos. Atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos Brasil*, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141158, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1158. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1158>. Acesso em: 8 nov. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução CFF-Conselho Federal de Farmácia nº 731**, de 06 de agosto de 2022.

COBAITO, Francisco Carlos; COBAITO, Victor Quintães. SUS—Sistema Único de Saúde: A Gênese, Contemporaneidade, e os desafios do amanhã. *Inova Saúde*, v. 12, n. 1, p. 160-177, 2022.

DESTRO, D. R., VALE, S. A. D., BRITO, M. J. M., & CHEMELLO, C. (2021). Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 31, 2023.

FERREIRA, S. L. SANTOS, M. Y. B.; SILVA, H. R. da .; CARVALHO, A. M.; FERREIRA, S. L.; RIBEIRO, K. C. S. A.; VIEIRA, S. T. S. Pharmaceutical assistance in Primary Health Care: challenges and contributions . *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e51111133295, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33295. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33295>. Acesso em: 6 nov. 2024.

FIGUEIRA, Rubem Manuel Sales; COSTA, Marina da Silva; OLIVEIRA, Talita Brito de. A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICA DO INDIVÍDUO COM ALZHEIMER. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e1058, 2024. DOI: 10.23900/2359-1552v13n2-251-2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1058>. Acesso em: 6 de novembro de 2024.

FIGUEIREDO, Rafael Santos. **A Atuação do Farmacêutico na Atenção Primária: Gestão e Farmácia Clínica.** 2022.

GALINDO, M.; NETO, J. G. P. A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO E DE SUAS ATRIBUIÇÕES PERANTE O ÂMBITO DA FARMÁCIA HOSPITALAR PÚBLICA. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, [S. l.], v. 13, n. 1, 2023. DOI: 10.61164/rmnm.v13i1.1975. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1975>. Acesso em: 8 nov. 2024.

LIMA, L.; SANT'ANNA, E. B.; PEREIRA, N. B.; TEIXEIRA, C. D.; ALMEIDA, B. R. de. Assistência farmacêutica na atenção primária à saúde. *Cadernos Camilliani*, v. 16, n. 2, p. 1182-1196, 2021.

MELO, Elainy Lopes; DE SOUZA OLIVEIRA, Luana. Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 287-299, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. **30 anos da lei que regulamentou o SUS: CSN segue em luta por mais orçamento**. 2020. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1379-30-anos-da-lei-que-regulamentou-o-sus-cns-segue-em-luta-por-mais-orcamento> Acesso em 12 de setembro de 2024.

NASCIMENTO, Geoclúide Soares. **Atuação do farmacêutico na gestão de farmácia hospitalar: uma revisão integrativa**, 2023.

SILVA, J.D.S.; AGUIAR, A.M.; MARQUES, A.E.F.; BORGES, K.D.M.; GONÇALVES, J.D. **Farmacoeconomia como um meio para tomada de decisões na atuação dos farmacêuticos na gestão hospitalar: uma revisão integrativa**. *Visão Acadêmica, Curitiba*, v.23 n.2, p 239-251, 2022

XAVIER, C.; SILVA, J.; NEVES, H.; SILVA, I.; CARVALHO, M.; SANTOS, M.; BEZERRA, V.; SILVA, T.; BARROS, A.; SOUSA, T.; GUERRA, I.; SILVA, M. E.; FLORENCIO, J.; FRANCA, J.; FREITAS, L.; MELO, R.; RIBEIRO, V. Implementação de um indicador composto como ferramenta para a gestão de custos na assistência farmacêutica. **Revista Científica Faculdade Unimed**, v. 3, n. 3, p. 34-47, 11 abr. 2022.

## ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO FRENTE AO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

### PHARMACIST'S PERFORMANCE IN THE FACE OF CERVICAL CANCER

*Felipe Ramos dos Santos<sup>1</sup>, Fabiano Lacerda Carvalho<sup>1</sup>.*

1. Universidade Iguazu.

**Autor Correspondente:**  
[sphabiano@hotmail.com](mailto:sphabiano@hotmail.com)

### RESUMO

O câncer do colo do útero (CCU) pode ser causado, principalmente, pela Infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV). O HPV é uma infecção sexualmente Transmissível (IST) que além de causar o CCU também tem como característica o Aparecimento de verrugas anogenitais nos pacientes acometidos. Existem mais de 100 tipos de HPV, mas os mais conhecidos são os de baixo risco: 6 e 11; e os de alto Risco: 16 e 18. O farmacêutico é um profissional importante tanto para a prevenção Quanto para o tratamento da neoplasia. Este artigo tem como objetivo apresentar uma Análise geral acerca da atuação do profissional farmacêutico frente a educação em Saúde para a prevenção do CCU quanto aos métodos terapêuticos utilizados no Tratamento de pacientes já acometidas pelo câncer.

**Palavras Chave:** Câncer de Colo do Útero. Farmacêutico. Papilomavírus Humano. Oncologia. Cuidados Farmacêuticos.

### ABSTRACT

Cervical cancer (CC) can be caused mainly by infection with the Human Papillomavirus (HPV). HPV is a sexually transmitted infection (STI) that, in addition to causing CC, is also characterized by the appearance of anogenital warts in affected patients. There are more than 100 types of HPV, but the best known are the low-risk ones: 6 and 11; and those at high risk: 16 and 18. The pharmacist is an important professional for both the prevention and treatment of neoplasia. This article aims to present a general analysis of the pharmaceutical professional's role in health education for the prevention of CC regarding the therapeutic methods used in the treatment of patients already affected by cancer.

**Keywords:** Cancer of the Uterine Cervix. Pharmacists. Human Papillomavirus. Oncology. Pharmaceutical Services.

### 1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) pode ser causado por uma infecção sexualmente transmissível por alguns tipos de Papilomavírus Humano (HPV). Esses vírus são não envelopados que apresentam estrutura icosaédrica e possuem DNA de fita dupla, que causam lesões pré cancerosas na pele ou

mucosas, se não forem identificadas e tratadas podem evoluir para o câncer. Existem mais de 100 tipos de HPV no mundo, os mais conhecidos são os tipos 6, 11, 16 e 18. Os tipos 6 e 11 são chamados de HPV de baixo risco, que apesar de não estarem diretamente ligados aos casos de CCU, estão ligados aos casos de aparecimento de verrugas anogenitais nas pessoas infectadas. Já os tipos 16 e 18 são os mais conhecidos por serem os responsáveis por aproximadamente 70% dos casos de CCU no mundo.(CARMO et al., 2022).

No mundo, o CCU é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres. Já no Brasil é o terceiro tipo de neoplasia mais comum nesse público, desconsiderando apenas os tumores de pele não melanomas e estando atrás somente do câncer de mama e do colorretal. Além de sua grande incidência na população feminina, o câncer cervical é a quarta causa de morte desse público. Desde a década de 80 o país tem desenvolvido políticas públicas voltadas para a prevenção e o controle dessa doença, além de ser uma prioridade na agenda de saúde nacional e integrar o Plano de Ações Para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2022).

Nesse cenário, o farmacêutico, como parte de uma equipe multidisciplinar, exerce um papel que vêm sendo cada vez mais valorizado. A sua atuação vai além da dispensação de medicamentos, abrangendo a educação em saúde para essa paciente, monitoramento de reações adversas, acompanhamento da adesão ao tratamento e suporte clínico, onde há um impacto direto na qualidade de vida da paciente. Na etapa da prevenção, o farmacêutico exerce um papel educativo acerca das medidas preventivas e também do tratamento. (CARMO et al., 2022).

Além do seu papel na prevenção, estudos apontam que a presença desse profissional nessa equipe de multiprofissionais de oncologia melhora os desfechos clínicos ao reduzir complicações de interações medicamentosas e ajustar terapias oncológicas de acordo com as necessidades individuais. Destaca-se a importância do farmacêutico para assegurar a qualidade da assistência prestada ao paciente através do uso racional e seguro dos medicamentos. (CLARO; LIMA; & ALMEIDA, 2022).

Com a finalidade de diminuir erros associados a medicação e no tratamento, o acompanhamento do profissional de Farmácia é tido como uma grande ferramenta, elevando assim a eficácia do tratamento e a qualidade de vida do paciente. No contexto do tratamento dessa patologia, o farmacêutico hospitalar tem uma grande relevância pois é esse profissional que busca desenvolver atividades clínicas voltadas para o indivíduo, mediante a necessidade de cada um, também é responsável por dar assistência na seleção dos medicamentos, no planejamento e na programação, na aquisição e no armazenamento adequado, se necessário por meio da manipulação, atua também na distribuição e dispensação dos medicamentos e recursos humanos, oferecendo uma segurança ao paciente através de sua orientação e acompanhamento. (RODRIGUES; FERREIRA, 2022).

Concomitante a isso, a assistência do profissional farmacêutico deve ser ofertada ao paciente através de ações de aconselhamento e supervisão, que incluem a administração, os possíveis efeitos adversos e os efeitos citostáticos e terapêuticos utilizados e identificando as possíveis interações medicamentosas. A farmacoterapia não está inclusa apenas na prevenção, mas também no tratamento, e isso faz com que o farmacêutico seja um profissional essencial e indispensável em todas as fases do tratamento. (CARMO et al., 2022)

O atual tratamento para o CCU pode ser realizado de formas diferentes, sendo elas a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, imunoterapia, eletrocirurgia, terapia hormonal e terapia direcionada, sendo as 2 últimas formas tratamento de via oral, que são vistos como uma opção extraordinária para pacientes com essa neoplasia. Isso acontece pois apresenta altas vantagens quando comparado com a terapia endovenosa, sendo mais simples, econômica, rápida e não invasiva, aumentando as chances de aderência ao tratamento. A assistência farmacêutica objetiva promover uma terapia medicamentosa eficaz, com uma melhoria na qualidade de vida dessa mulher através da prevenção, investigação e resolução dos problemas relacionados aos fármacos. (OLIVEIRA; & ALMEIDA, 2023).

Este artigo justifica-se pelo baixo conhecimento populacional acerca do tema abordado e seus riscos. Fazendo-se necessário um estudo com a finalidade de evidenciar a importância da prevenção para mulheres que não estão cientes dos riscos dessa neoplasia e destacar a importância do farmacêutico frente a essa patologia, visto que é uma profissão que a atuação é de baixo conhecimento popular. Além de reforçar para os profissionais da equipe multidisciplinar a importância da realização de ações de conscientização popular acerca da temática do CCU, e possui como objetivo geral apresentar uma análise geral acerca da atuação do farmacêutico frente a educação em saúde para a prevenção do CCU quanto aos métodos terapêuticos utilizados no tratamento de pacientes já acometidas pelo câncer. E como objetivos específicos: (i) descrever as dificuldades enfrentadas pelo farmacêutico na atuação na prevenção da patologia; (ii) descrever os desafios da atuação farmacêutica no tratamento do CCU; (iii) propor ações para melhorar a atuação do farmacêutico no âmbito da prevenção e tratamento da doença.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Câncer de Colo do Útero**

O Câncer de Colo do Útero afeta mulheres de todas as regiões do mundo, porém se mostra mais prevalente em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Isso se dá pelos fatores de risco da doença que são: tabagismo, início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros sexuais, multiparidade e uso prolongado de pílulas anticoncepcionais. Além dos fatores de risco, a falta de informação acerca da importância da periodicidade do exame preventivo e a falta de estrutura para realização de tal também contribuem para que esses países tenham maior número de casos. (SANTOS; GOMES, 2022).

O CCU permanece como uma das principais causas de mortalidade feminina, principalmente em regiões de baixa e média renda. Uma análise de dados e números do Instituto Nacional do Câncer (INCA) indicou que o câncer de colo do útero é o mais incidente na região Norte e o segundo nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Ocupa a quarta posição na região Sul e a quinta posição na região Sudeste. Analisar as incidências regionais e as estimativas para os próximos anos é importante para avaliar a magnitude da doença no território e programar ações locais. (SANTOS et al., 2023).

A Organização Mundial da Saúde diz que uma das causas da diminuição da incidência global da doença é o aumento da vacinação contra o HPV, porém mesmo que haja essa queda, ainda se espera mais de 600 mil novos casos até 2030. No território brasileiro, o INCA estimou que entre 2023 e 2025 serão diagnosticados 17mil casos da neoplasia. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA., 2021)

Com isso, torna-se evidente que a desigualdade social do Brasil traz consigo consequências para a saúde da sua população, visto que, em países mais desenvolvidos as taxas dessa neoplasia tiveram uma queda expressiva. Essa desigualdade se evidencia através das taxas maiores nas regiões norte e nordeste onde mostram que a capacidade de oferta e acesso da população a tecnologias capazes de realizar um diagnóstico precoce. (OLIVEIRA, et al., 2024).

## **2.2 Farmacêutico na Prevenção do CCU.**

Apesar do grande número de casos e de óbitos da doença, o CCU tem uma vasta possibilidade de prevenção. A utilização de preservativo durante a relação sexual, a vacinação de meninos e meninas de 9 a 14 anos e a realização da coleta de preventivo são as estratégias utilizadas para a prevenção e também para o diagnóstico precoce da patologia. Mesmo que o Brasil tenha sido um dos países pioneiros a empregar a colposcopia associada ao exame citopatológico, de acordo com os dados e números do INCA ainda há muitos casos e óbitos no país. (INCA, 2022).

O exame citopatológico, popularmente conhecido como Papanicolau, é o exame utilizado para identificar lesões precursoras ao CCU, essas lesões, quando precocemente identificadas, podem ser tratadas evitando que se desenvolva o câncer. No Brasil, é preconizado que toda mulher entre 25 e 64 anos e que já tenha uma vida sexual ativa deve realizar o exame de forma periódica. A periodicidade é de 2 exames seguidos realizados em um intervalo de 1 ano, e se não derem acompanhar poderá ser realizado a cada 3 anos. (SANTOS; GOMES, 2022).

O farmacêutico dispõe de conhecimentos científicos para realizar ações de educação em saúde acerca da temática. Realizando-as junto com a equipe multidisciplinar a qual está inserindo, levando para a comunidade em que atua uma assistência de qualidade, tendo atribuições para além dos medicamentos. (CARMO et al., 2022).

Essa educação em saúde engloba orientar esse paciente quanto a importância do uso de preservativo durante a relação sexual para prevenir a contaminação pelo HPV, explicando a afinidade do vírus por mucosas, podendo haver contaminações através do sexo oral. Ademais de analisar as possíveis comorbidades e os medicamentos que o paciente faz uso, com um olhar holístico, sem fragmentá-lo. No que diz acerca do exame Papanicolau, além de orientar sobre a importância do exame, o farmacêutico é habilitado para a realização da citologia clínica oncológica e hormonal, sendo o responsável pela leitura e releitura de lâminas com material citológico, por disposição legal. (CLARO; LIMA; & ALMEIDA, 2021).

## **1.3 Farmacêutico no Tratamento de CCU.**

O profissional farmacêutico é integrante da equipe de saúde no tratamento do CCU. Ele atua, junto aos médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais para garantir um cuidado qualificado a paciente. Não atuando apenas na preparação do medicamento, o farmacêutico participa das tomadas de decisões junto a equipe para que possam optar pelo tratamento que melhor se encaixa para cada paciente, exercendo um cuidado individualizado e holístico, pensando no bem estar do paciente e não só na cura da doença. (SOUSA, 2021).

A atuação do farmacêutico com as pacientes acometidas pelo câncer de colo do útero, estando inserido em uma equipe multidisciplinar, é frente as fases da terapia antineoplásica, na padronização, nos esquemas terapêuticos, na escolha dos fármacos, além da seleção e compras. Esse profissional precisa saber as vias de administração dos medicamentos e as interações medicamentosas do mesmo. Com os quimioterápicos, deve promover orientação nas diferentes fases do tratamento, esclarecendo para o paciente sobre os efeitos colaterais e reações adversas. É de suma importância a presença desse profissional em todas as fases do tratamento pois tem se mostrado eficaz ao cumprir suas responsabilidades com ética e consciência para uma melhora na qualidade de vida dessa paciente e também por assegurar um tratamento medicamentoso de forma correta. (DOS SANTOS; DA GAMA; MACIEL, 2024).

Assim como na atenção primária, o farmacêutico na oncologia tem um papel educador onde esclarece para o paciente sobre o seu tratamento e, caso não haja contato direto com a paciente, o profissional deve realizar essa educação com a família. Explicando como vai funcionar o tratamento, a via de administração, os possíveis efeitos adversos e sanar as dúvidas da família. (SOUSA, 2021).

A farmacoterapia do câncer cervical evoluiu para uma terapia avançada e invasiva. Sendo assim, a presença de um profissional de Farmácia em todas as fases do tratamento resulta em mulheres com melhores cuidados e um tratamento mais adequado de acordo com a sua necessidade individual, com menos ocorrências de efeitos colaterais, sendo isso essencial para uma melhoria na qualidade de vida da paciente pois elas têm um apoio e acompanhamento de uma equipe de vários profissionais capacitados que ofertam um acolhimento e humanização. (RODRIGUES; FERREIRA, 2022).

### **3. METODOLOGIA**

Para a estruturação deste trabalho, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo, a fim de sintetizar informações disponíveis em bases de dados eletrônicas, para esclarecimento de dúvidas acerca da temática abordada. Foram realizadas pesquisas sobre o tema escolhido para obtenção de conhecimento e desenvolvimento de um pensamento crítico sobre um assunto que já foi estudado previamente. A revisão integrativa de literatura permite que o profissional tenha acesso a informações científicas pertinentes sobre determinado assunto e obtenha uma conclusão geral acerca do assunto. (ALVES, et al., 2022).

Foram realizadas as seis etapas de uma revisão integrativa. A primeira sendo a elaboração da pergunta norteadora, considerada a fase mais importante, pois é a partir dela que foram selecionados os melhores estudos, baseados nas informações obtidas e nos meios escolhidos para a identificação dessas pesquisas. Depois foi feita a fase de busca em bases de dados na literatura e a elaboração dos critérios de inclusão e exclusão. Esses são essenciais para demonstrar resultados autênticos, correlacionando-os com a pergunta norteadora. A terceira fase deu-se pela extração dos dados dos artigos, capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja coletada. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A quarta fase consistiu na análise crítica dos estudos, com a exclusão e inclusão dos estudos encontrados. A quinta fase foi a discussão dos resultados, com identificação das lacunas de conhecimento. A última fase compreendeu a apresentação da revisão e resumo das evidências (ALVES et al., 2022). Com fundamento no conceito de revisão integrativa e no conhecimento de suas etapas,

elaborou-se a questão norteadora: Qual a atuação do profissional farmacêutico na prevenção e no tratamento do câncer de colo do útero?

A busca de material ocorreu no período de agosto a novembro de 2024 de forma sistemática, nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo, Google Acadêmico e dos comitês nacionais e internacionais de saúde, sendo selecionados os artigos publicados do período de 2021 a 2024. Para a busca foram utilizados os seguintes termos e suas variações: 1) Câncer de Colo do Útero; 2) Oncologia; 3) Cuidados Farmacêuticos; 4) Farmacêutico; 5) Papilomavírus Humano.

#### **4. CONCLUSÃO**

Concluindo, o presente trabalho evidencia a importância crucial da presença do farmacêutico em todos os estágios de cuidado do CCU, evidenciando-se a relevância do papel do Farmacêutico na prevenção e no tratamento dessa neoplasia. A abordagem centrada no usuário, aliada ao conhecimento técnico e científico, emerge como um elemento fundamental para que a assistência prestada tenha um enfoque de garantir uma melhor qualidade de vida pra essa paciente.

Ao longo da pesquisa, evidenciou-se o avanço das possibilidades de atuação do farmacêutico frente ao CCU. A inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar resulta numa redução de taxa de morbimortalidade feminina referente ao CCU, pois esse profissional agrega na disseminação de informações técnico-científicas necessárias para garantia de acesso a informações da população. Além de utilizar das práticas da Assistência Farmacêutica para garantir que hajam tecnologias capazes de realizar o exame preventivo e obter um diagnóstico precoce.

Sendo assim, torna-se evidente a necessidade de valorização dessa profissão mediante a sociedade e as outras profissões que integram a equipe multidisciplinar. Pois apesar de os farmacêuticos estarem ocupando mais espaços que antigamente, ainda há um estigma sobre a profissão onde apenas atua-se com a dispensação de medicamentos, sendo o campo da Farmácia muito mais abrangente que isso. Hoje, o farmacêutico é o profissional da saúde mais acessível à população, sendo responsável por educação em saúde para além dos medicamentos, com isso, torna-se necessário o desenvolvimento de mais trabalhos científicos demonstrando a importância vital desse profissional frente ao CCU e outras neoplasias.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. R., RODRIGUES, V. D., SOARES, W. D., & JUNIOR, R. S. M. Revisão da literatura e suas diferentes características. *Editora Científica Digitas*, 4, 46-53, 10.37885/220509058. 2022.

CARMO, O. R. F. do .; SILVA, A. T. da .; RODRIGUES, A. E. da S. .; OLIVEIRA JÚNIOR, J. R. F. de .; ROMÃO, M. R. de S. .; CARMO FILHO, O. J. S. do .; GAMA, R. A. da .; ALHO, R. da C. .; OLIVEIRA, R. da S. .; RODRIGUES JUNIOR, O. M. . O trabalho do farmacêutico na prevenção e nos cuidados do câncer de colo de útero. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e324111435124, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.35124. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35124>. Acesso em: 12 sep. 2024.

CLARO, Itamar Bento; LIMA, Luciana Dias, & ALMEIDA, Patty Fidelis. Diretrizes, Estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as Experiências do Brasil e do Chile. *Ciência & Saúde Coletiva*, v 26, 4497-4509, 2021.

DE SOUSA, MERIAN LOPES. **A importância do trabalho do farmacêutico no tratamento de pacientes com câncer de colo de útero.** 2021

DOS SANTOS, Cinthia Camargo; DA GAMA, Vitória Moraes; MACIEL, Elane Priscila. Atuação do farmacêutico frente ao câncer de colo de útero (farmácia). *Repositório Institucional*, v. 3, n. 1, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Conceito e Magnitude.** 2022 <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-Profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Deteção precoce do câncer.** Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer>. Acesso em: 12 setembro 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2023: incidência do Câncer no Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acesso em: 12 de setembro 2024.

OLIVEIRA, N. P. D. de; CANCELA, M. de C.; MARTINS, L. F. L.; MEIRA, K. C.; SOUZA, D. L. B. de. Desigualdades sociais no diagnóstico do câncer do colo do útero no Brasil: um estudo de base hospitalar. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e03872023, 2024.

OLIVEIRA, P. R., & ALMEIDA, T. S. O papel do farmacêutico nas novas terapias-alvo para o câncer de colo do útero. *Brazilian Journal of Oncology Pharmacy*, 12(1), 45-53. 2023.

RODRIGUES RCF, FERREIRA RAG. **A atuação do farmacêutico em paciente acometidas pelo câncer do colo do útero.** 16f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Bacharelado em Farmácia. Faculdade de Inhumas –FACMAIS. Inhumas –GO. Brasil. 2022

SANTOS, J. N. dos .; GOMES, R. S. . Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 68, n. 2, p. e-031632, 2022. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.1632. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1632>. Acesso em: 27 out. 2024.

SANTOS, M. de O.; LIMA, F. C. da S. de; MARTINS, L. F. L.; OLIVEIRA, J. F. P.; ALMEIDA, L. M. de; CANCELA, M. de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, p. e-213700, 2023. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3700. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>. Acesso em: 12 set. 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, Janeiro-Mar